

## *Você é tão inteligente! Por que não estudou medicina?*

Michelle Tellez<sup>1</sup>

*Você é tão inteligente! Por que não estudou medicina?* Cada enfermeiro treme quando isso lhe é perguntado. A ideia é elogiar, porém, na verdade, é um insulto. A frase insinua que, apesar de você ser inteligente, escolheu mal. A pessoa que lhe pergunta isso, na verdade, sente dó por você não estar alcançando todo seu potencial. Aos olhos das pessoas, ser enfermeiro requer dedicação e abnegação, não intelecto<sup>(1)</sup>. Isto acontece também nos Estados Unidos, um lugar onde os Enfermeiros foram o grupo profissional mais respeitado por várias décadas<sup>(2)</sup>. O respeito e a admiração, claramente, não se traduzem em poder e liderança. Para aumentar o poder e a liderança da Enfermagem nos ambientes hospitalares, os enfermeiros devem aumentar seu nível de educação e falar sobre o trabalho que realizam<sup>(1)</sup>.

O baixo índice de entrosamento entre os funcionários do hospital é prejudicial à profissão e ao paciente. Enfermeiros com um nível educacional mais elevado mostram-se mais satisfeitos no trabalho e permanecem no emprego por mais tempo<sup>(3)</sup>. Prestam um atendimento de maior qualidade e segurança, reduzindo as taxas de mortalidade e de lesões iatrogênicas<sup>(4)</sup>.

A Enfermagem é uma profissão que se relaciona com todas as profissões da área da saúde. No hospital, somos os olhos e os ouvidos da equipe multidisciplinar porque passamos muito tempo com os pacientes. Também somos a voz da equipe de saúde porque comunicamos e traduzimos informações entre os profissionais e entre os profissionais da saúde e os pacientes. Para traduzir o que vemos e ouvimos e falar fluentemente tantos idiomas, os enfermeiros precisam ter uma educação sólida.

As políticas que encorajam os enfermeiros a continuar seus estudos são urgentes e de alta prioridade<sup>(5)</sup>. O número de enfermeiros com nível superior é relativamente pequeno no conjunto de trabalhadores de Enfermagem do País.

Os estudantes de Enfermagem aprendem psicologia, aconselhamento, gestão de crise e mudança comportamental para manejar situações de crise. Dessa forma, podem ser compreensivos e eficazes ao mesmo tempo

Em 70 anos de existência, a Escola de Enfermagem da USP formou enfermeiras, mestres e doutores. É pioneira no Programa de Doutorado Internacional de Enfermagem junto à Pontifícia Universidade Católica do Chile. Dez alunos começaram as aulas em São Paulo em 2012.

A Enfermagem é geralmente definida como a ciência do cuidado, simbolizada pela imagem de uma enfermeira sorridente e um paciente idoso de mãos dadas. A mensagem é: *Nós cuidamos, por isso podemos estar presentes em momentos de dor e vulnerabilidade. Temos a força do caráter, então, pode confiar em nós.* Descrevemos o trabalho que fazemos em termos de amor e abnegação, fazendo da enfermagem uma lide pessoal e não uma profissão.

O conceito de superioridade moral foi importante em nossa história. As mulheres não podiam trabalhar fora a menos que o trabalho tivesse uma natureza virtuosa. Hoje em dia, esse tipo de caracterização é incorreto e prejudicial à profissão. Desvaloriza a educação e o treinamento requerido para se tornar uma enfermeira profissional e ignora quatro décadas de pesquisa na área.

Ao invés de apresentar o que fazemos como *obra de Deus*, os enfermeiros precisam desenvolver a *agency* na nossa comunicação, ou seja, a capacidade demonstrável de agir ou de exercer poder<sup>(1)</sup>.

Os enfermeiros fazem um trabalho que exige conhecimento, habilidade e educação continuada. Nós devemos articular esses pontos. Os médicos focam o diagnóstico, os farmacêuticos, os medicamentos, os assistentes sociais, as questões psicossociais. Os enfermeiros lidam com todas essas questões e também são responsáveis pela gestão dos sintomas e pela educação do paciente.

É importante ser gentil e atencioso, mas não é o suficiente. Posso estar presente com alguém em crise não porque sou uma boa pessoa, mas porque sou uma profissional altamente qualificada. Posso ouvir, observar, ajudar física e psicologicamente os pacientes e suas famílias em um ambiente de trabalho estressante com uma precisão estratégica. Em momentos de crise, posso avaliar, diagnosticar problemas ou possíveis riscos. Posso estabelecer objetivos específicos, mensuráveis e oportunos e descobrir quais as intervenções que preciso adotar para ajudar o paciente a obter o resultado esperado. Sou extremamente analítica, assim, avalio minhas ações e exploro novos caminhos. Devemos poder descrever o que fazemos de tal modo que demonstremos a nossa educação, nossas competências e nossa habilidade de exercer o poder. Como o ambiente hospitalar muda, a segurança do paciente depende de nossa habilidade de liderança.

Você pode dizer exatamente o que fez hoje?

<sup>1</sup> RN. MS. PhD. Gerenciamento de Enfermagem da Universidade da Califórnia - São Francisco. São Francisco, CA, USA. michelle.tellez@csueastbay.edu

## Referências

1. Gordon S, Buresh B. From silence to voice: what nurses know and must communicate to the public. Ithaca: Cornell University Press; 2006.
2. Jones JM. Record 64% rate honesty and ethics of members of congress low ratings while nurses, pharmacists, and medical doctors most positive Gallup [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 7]. Available from: <http://www.gallup.com/poll/151460/Record-Rate-Honesty-Ethics-Members-Congress-Low.aspx>
3. Tellez MS. Work satisfaction among California registered nurses: a longitudinal comparative analysis. *Nurs Econ.* 2012;30(2):73-81.
4. Aiken LH, Clarke SP, Cheung RB, Sloane DM, Silber JH. Educational levels of hospital nurses and surgical patient mortality. *JAMA.* 2003;290(12):1617-23.
5. United States. Institute of Medicine. The future of nursing: leading change, advancing health. Washington (DC); 2010.
6. United States. Department of Health and Human Services. Health Resources and Services Administration. National Sample Survey of Registered Nurses, 2008. Washington (DC); 2008.